ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

Análise da insatisfação com a imagem corporal e do comportamento alimentar entre estudantes de uma Escola Médica em Goiás

Gabriela Milhomem Ferreira[1], Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato[1], Erika Paniago Guedes[2]

[1] Discentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde. Participantes do Programa de Iniciação Científica - UNIRV. gabrielamferreira@academico.unirv.edu.br. luizcpoloniato@gmail.com
[2] Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde. erikapaniago@unirv.edu.br

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Profa. Dra. Lidiane Bernardes Faria Vilela

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: Há indícios de risco aumentado para o desenvolvimento de transtornos alimentares entre estudantes da área da saúde, haja visto que a prevalência desses distúrbios pode ser modificada de acordo com as atividades profissionais. Objetivou-se analisar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e de suscetibilidade para o desenvolvimento de distúrbios alimentares entre os estudantes de medicina de uma universidade de Aparecida de Goiânia. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de três questionários autoaplicáveis: “Body Shape Questionnaire” (BSQ), “Eating Attitudes Test” (EAT-26) e um desenvolvido pelo autor do artigo, para caracterização da amostra. O teste do qui-quadrado de Pearson foi aplicado. Foi encontrada associação estatisticamente siginificativa ($p<0,05$) entre a insatisfação corporal e a susceptibilidade para transtornos alimentares. As categorias de EAT e BSQ foram analisadas em relação as variáveis: sexo, idade, ano cursado, residir com a família e preparo do próprio alimento, obtendo-se $p>0,05$, ou seja, não houve associação significativa. Observa-se que 82,97% apresentaram algum grau de insatisfação corporal, sendo 15,38% leve, 19,23% moderada e 48,07% grave. A prevalência de insatisfação corporal encontrada (82,97%) é maior que a observada nos estudos brasileiros que utilizaram o mesmo instrumento. Observa-se que 39,43% apresentaram EAT+. Parece que os estudantes brasileiros de Goiás estão mais propensos a desenvolver anorexia e bulimia em relação aos outros estados brasileiros e também de outros países.

Palavras-chave: Anorexia. Bulimia nervosa. Estudantes.

Analysis of body image dissatisfaction and eating behavior among students of a Medical School in Goiás

Abstract: There are indications of increased risk for the development of eating disorders among students in the health area, given that the prevalence of these disorders are modified according to professional activities. The objective was to analyze the prevalence of dissatisfaction with body image and susceptibility to the development of eating disorders among medical students at a university in Aparecida de Goiânia. Data collection was

UniRV
Universidade de Rio Verde

performed using three self-administered questionnaires: “Body Shape Questionnaire” (BSQ), “Eating Attitudes Test” (EAT-26) and one developed by the author, to characterize the sample. Pearson’s chi-square test was applied.
A statistically significant association (p<0.05) was found between body dissatisfaction and susceptibility to eating disorders. The EAT and BSQ categories were analyzed in relation to the variables: sex, age, year of study, living with the family and preparing their own food, obtaining p>0.05, that is, there was no significant association. It is observed that 82.97% showed some degree of body dissatisfaction, being 15.38% mild, 19.23% moderate and 48.07% severe. The prevalence of body dissatisfaction found (82.97%) is higher than that observed in Brazilian studies that used the same instrument. It is observed that 39.43% had EAT+. It seems that Brazilian students from Goiás are more likely to develop anorexia and bulimia compared to other Brazilian states and from other countries.

Key words: Anorexia. Nervous bulimia. Students.

Introdução

A imagem corporal refere-se a imagem mental construída em relação ao corpo e os sentimentos, pensamentos e ações em relação a ele. As experiências da imagem corporal são permeadas por sentimentos sobre nós mesmos e influenciam o comportamento humano. A insatisfação corporal (IC) é a avaliação subjetiva negativa da imagem corporal e corresponde a um distúrbio atitudinal dela (BARROS, 2005; LIRA, et al., 2017).
A grande influência de padrões de imagem corporal na propagação de uma cultura de corpos magros, fortes, torneados e perfeitos é evidente na sociedade moderna, na qual o corpo atrativo é facilitador do sucesso social e profissional. A adoção desses padrões de beleza é mediadora da IC, o que contribui para o desenvolvimento de transtornos alimentares (TA) (BOSI et al., 2014; ALVARENGA et al., 2020; LOPES, et al., 2020). Há indícios de risco aumentado para o desenvolvimento de TA entre estudantes da área da saúde, haja visto que a prevalência desses distúrbios pode ser modificada de acordo com as atividades profissionais. (BOSI et al., 2014). Ademais, estudos realizados com estudantes de medicina confirmam que a prevalência de transtornos mentais nesse grupo é maior que na população geral (LIMA et al., 2006). A partir desse cenário, objetivou-se analisar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e de suscetibilidade para o desenvolvimento de distúrbios alimentares entre os estudantes, bem como correlacionar os dados encontrados em relação a sexo, idade, atual ano cursado, se o aluno reside com a família e se prepara o próprio alimento.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de delineamento transversal descritivo. O local de estudo foi Aparecida de Goiânia, em Goiás. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de três questionários autoaplicáveis: o “Body Shape Questionnaire” (BSQ), o “Eating Attitudes Test” (EAT-26) e um questionário de cinco perguntas simples desenvolvido pelo autor do artigo. A aplicação ocorreu através da plataforma online Google Formulários. Os cálculos estatísticos foram realizados com o apoio do programa Jamovi® e os resultados apresentados em formas de tabelas e quadros confeccionados no programa Word. Para caracterizar a amostra, realizou-se a descrição das variáveis: idade do acadêmico, ano cursado, sexo, residir com a família e hábito de preparação do próprio alimento. O teste do qui-quadrado de Pearson foi aplicado para verificar as possíveis associações e diferenças significativas entre o grupo de alunos formados pela variável “suscetibilidade para anorexia nervosa e bulimia nervosa” em relação a insatisfação corporal. O trabalho envolve pesquisa com seres humanos e foi analisado pelo Comitê de Ética segundo Resolução 466/12 e orientações do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde – UniRV. Número do parecer: 4.724.971.

Resultados e Discussão

Na tabela 1 identifica-se que foi encontrada associação estatisticamente siginificativa (p<0,05) entre a insatisfação corporal e a susceptibilidade para transtornos alimentares. Conclui-se, então, que alunos insatisfeitos com seus corpos podem apresentar susceptibilidade para o desenvolvimento de TAs. Foram obtidos 108 questionários, sendo que 4 foram descartados devido ao preenchimento incorreto. Dos 104 questionários analisados, houve predominância de respostas por pessoas do sexo feminino, sendo 86 estudantes do sexo feminino e 18 do sexo masculino. A média da idade dos alunos foi de 23 anos. A maioria afirmou residir com os pais e preparar o próprio alimento. Foram obtidas respostas de alunos de todos os anos do curso de Medicina.

Tabela 1: Associação entre insatisfação corporal e susceptibilidade para transtornos alimentares

Insatisfação corporal		Susceptibilidade para transtornos alimentares		
		EAT +	EAT -	Total
BSQ +	Observed	42	45	87
	% within row	48.3 %	51.7 %	100.0 %
BSQ -	Observed	0	18	18
	% within row	0.0 %	100.0 %	100.0 %
Total	Observed	42	63	105
	% within row	40.0 %	60.0 %	100.0 %

χ^2 Tests

	Value	df	p
χ^2	14.5	1	< .001
N	105		

Na tabela 2 estão descritas as frequências dos estudantes de Medicina em relação a susceptibilidade para transtornos alimentares. As categorias de EAT foram analisadas em relação as variáveis: sexo, idade, ano cursado, residir com a família e preparo do próprio alimento. Na análise dessas variáveis através do teste Qui quadrado de Pearson obteve-se p>0,05, ou seja, não houve nesse estudo associação significativa entre as categorias de EAT e cada uma das variáveis descritas.

Tabela 2: Frequências para susceptibilidade para transtornos alimentares

Categoria de EAT	Frequência	%
EAT -	63	60,57
EAT +	41	39,43
Total Geral	104	100

Na tabela 3 estão descritas as frequências dos estudantes de Medicina em relação a insatisfação corporal, de acordo com o escore obtido no BSQ. A maioria dos estudantes está gravemente insatisfeita com seus corpos. Não houve associação significativa dos escores obtidos no BSQ em relação as variáveis: sexo, idade, ano cursado, residir com a família preparo do próprio alimento. Os valores de p obtidos no teste do Qui quadrado de Pearson quando comparando os escores do BSQ em relação a cada uma das variáveis descritas foram p>0,05, o que refuta a hipótese de que haja associação significativamente estatística entre tais variáveis em tal estudo.

Tabela 3: Frequências de insatisfação corporal

Categoria de BSQ	Frequência	%
BSQ -	18	17,03
BSQ +		
Insatisfação leve	16	15,38
Insatisfação moderada	20	19,23
Insatisfação grave	50	48,07
Total Geral	104	100

Alvarenga et al. (2020) disserta que os TA afetam a população a nível global e que há preocupante prevalência entre estudantes universitárias. Os aspectos socioculturais como preocupações com peso e forma corporal, os padrões de beleza e a autoavaliação negativa estão envolvidas na gênese do adoecimento e, um dos fatores mantenedores consiste nos distúrbios da imagem corporal.

A prevalência de insatisfação corporal encontrada nesse estudo (82,97%) é maior que a observada nos estudos brasileiros que utilizaram o mesmo instrumento de rastreio. Entre estudantes de Medicina do Mato Grosso do Sul, a prevalência do BSQ positivo encontrada foi de 57,5%, noutro estudo (SILVA, et al., 2019). No estudo de Damasceno et al. (2011), por sua vez, essa porcentagem é de 47%, encontrada através do BSQ quando aplicado a estudantes universitários de cursos diversos. No cenário internacional, a frequência de universitários insatisfeitos com a autoimagem foi de 5,2% a 85,5% (ALVARENGA; SOUZA, 2016). Já a prevalência de susceptibilidade para o desenvolvimento de TA encontrada no presente estudo foi de 39,43%, enquanto entre estudantes de escolas públicas mineiros do artigo de Zordão et al. (2015) a prevalência encontrada foi de 23,3%, e de 45,5 entre os estudantes de Medicina cariocas estudados por Bosi et al. (2014). Sendo assim, a porcentagem de EAT+ nesse estudo, apesar de preocupante, não foi a maior encontrada nos estudos brasileiros. A literatura tem revelado que a presença de distúrbios alimentares é bastante evidente na área da saúde, principalmente entre os estudantes de Medicina, assim como os resultados do presente estudo. A insatisfação com a imagem corporal apresentou associação com os sintomas de anorexia e bulimia, o que era esperado neste estudo. No estudo de Zordão et al. (2015) verifica-se forte associação entre a distorção corporal e o desenvolvimento de distúrbios da conduta alimentar, o que corrobora com os resultados do presente estudo, bem como com o de Costa et al. (2010), que afirma que a insatisfação aumenta 13,5 vezes as chances de apresentar atitudes alimentares inadequadas.

Conclusão

Os estudantes brasileiros de Goiás, estão mais propensos a desenvolver anorexia e bulimia em relação aos outros estados brasileiros e também de outros países. A maioria dos estudantes do estudo está insatisfeita com sua autoimagem e, 39, 43% apresentam susceptibilidade para distúrbios alimentares. Os dados são mais preocupantes quando se trata dos estudantes universitários, especialmente os de Medicina. Compreende-se que tal distorção corporal é determinante para o aparecimento dos distúrbios alimentares e que, torna-se necessário o desenvolvimento de mais intervenções de prevenção e promoção de saúde voltadas para tal problemática nessa população, devido à alta prevalência demonstrada nesse estudo e a importância de se evitar desfechos negativos.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade de Rio Verde pela oportunidade, que me conferiu crescimento intelectual e pessoal através do Programa de Iniciação Científica.

Referências Bibliográficas

LIRA, Ariana Galhardi et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. J.bras.psiquiatr., Rio de Janeiro, v.66, n.3, p.164 171, 2017.

BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, p. 547-554, ago. 2005.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 243-252, jun. 2014.

ALVARENGA, Marle dos Santos; DUNKER, Karin Louise Lenz, PHILIPPI, S. Tucunduva Philippi. Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento. 1. ed. - Barueri: Manole, 2020.

ASSUMPÇÃO, Carmen Leal de; CABRAL, Monica D. Complicações Clínicas da anorexia nervosa e bulimia nervosa. Rev Bras Psiquiatr, Rio de Janeiro, v. 24, n.3, p. 29-33, 2002.

LOPES, Isadora Palacio et al. Comportamento alimentar entre estudantes de medicina de uma universidade privada em Campo Grande – Mato Grosso do Sul. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 6, n. 10, p. 74807-74820, 2020.

SILVA, Laleska Pâmela Rodrigues da et al. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. Einstein, São Paulo, v. 17, n. 4, eAO4642, 2019.

ALVARENGA, Marle.; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. (Org.). Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2011.

LIMA, Maria Cristina Pereira; DOMINGUES, Mariana de Souza; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 1035-1041, dez. 2006.

FEIO, Larissa da Cunha. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa em universitárias ingressantes na Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Nutrição) - Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 61, 2007.

COOPER et al., The development and validation of the body shape questionnaire. Int J Eat Dis., [S.L.], v.6, nº4, p. 485-94, 1987.

DI PIETRO, Monica; SILVEIRA, Dartiu Xavier da. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 31, n. 1, p. 21-24, mar. 2009.

TORAL, Natacha et al. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. ALAN, v. 66, n. 2, p. 129-134, jun. 2016.

GARNER et al. The eating attitudes test: psychometric features and clinical correlations. Psychology Medicine, [S.L.], v. 12, p. 871-878,1982.

BIGHETTI, Felícia et al. Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, SP, Brasil. J Bras Psiquiatr, v. 53, nº 6, p. 339-46, 2004.

NUNES, M.A. et al. The validity and 4-year test-retest reliability of the Brazilian version of the Eating Attitudes Test-26. Braz J Med Biol Res, Ribeirão Preto, v. 38, n. 11, p. 1655-1662, nov. 2005.

MAGALHÃES, Vera Cristina; MENDONÇA, Gulnar Azevedo e Silva. Transtornos alimentares em

universitárias: estudo de confiabilidade da versão brasileira de questionários autopreenchíveis. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 8, n. 3, p. 236-245, set. 2005.

ALMEIDA, Lilian Cavalheiro de et al. Triagem de transtornos alimentares em estudantes universitários na área da saúde. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v.20, nº3, p. 230-243, 2016.

ZORDÃO, et al. Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). Nutr. clín. diet. hosp., v.35, n.2, p. 48-56, 2015.

SOUZA, Aline Cavalcante de; ALVARENGA, Marle dos Santos. Body dissatisfaction among university students – An integrative review. J Bras Psiquiatr. V.65, n.3, p.286-99, 2016.

COSTA, LCF; VASCONCELOS, FAG. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. Rev Bras Epidemiol. V.13, n.4, p. 665-76, 2010.

DAMASCENO, et al. Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. Rev. Bras Ativ Fís Saúde., v.16, n.2, p.138-43, 2011.